

O DESEJO DO PSICANALISTA E A CLÍNICA COM AUTISTAS

XXXIX Encontro de Iniciação Científica

Bárbara Cristina Cutrim Barros, Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues, Paulo James Araújo Lopes, Maria Vitória Silva Ripardo, Luis Achilles Rodrigues Furtado

O presente trabalho está vinculado à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e tem como objetivo investigar a relação entre o desejo do analista e a clínica com autistas, já que a prática clínica com sujeitos autistas apresenta particularidades, diferenciando-se da prática com sujeitos neurotípicos. O desejo do analista é um elemento fundamental para que a análise aconteça e a forma que esse desejo aparece pode direcionar a terapia para diversos caminhos. Assim, para que o processo analítico se dê é imprescindível apostar que aquela criança está se comunicando e que ali existe um sujeito. Isto é, o analista tem de apostar na possibilidade do autista emitir atos de reconhecimento, que são formas do desejo daquele sujeito aparecer, ainda que não seja pela via da palavra. Queremos, assim, a partir dessa perspectiva, investigar como a análise se dá na clínica com autistas e como o desejo do analista influencia na condução do tratamento. O trabalho será norteado pela metodologia e teoria psicanalítica, sendo feita uma revisão bibliográfica sobre o desejo do psicanalista e sua articulação com a clínica com sujeitos autistas. É desejado que, a partir dessa investigação, seja possível observar como o processo analítico acontece nesse contexto, colocando como questão as singularidades do tratamento analítico com sujeitos autistas. Esperamos que essa pesquisa possa não somente responder às nossas indagações iniciais, mas também ampliar nossos horizontes, levando-nos, assim, para novos rumos e questões de pesquisa.

Palavras-chave: Desejo do psicanalista, Autismo, Psicanálise..